

Reflexão Semanal nº11

Esta semana de Ensino Clínico foi marcada por dois momentos que me levaram a refletir sobre aspetos essenciais da prática em contexto de cuidados continuados, nomeadamente a importância das relações entre profissionais, com especial destaque para o papel da equipa de enfermagem, e a relevância da rotina para o bem-estar dos utentes em ambiente institucional.

Num dos dias desta semana, o nosso professor orientador fez uma intervenção importante, alertando-nos para a necessidade de promovermos relações saudáveis e colaborativas entre profissionais, com foco particular na interação entre enfermeiros. Esta chamada de atenção levou-me a observar com mais detalhe a dinâmica da equipa da instituição, percebendo como uma boa comunicação, o respeito mútuo e a partilha de responsabilidades são fundamentais para garantir a continuidade e a qualidade dos cuidados prestados. Quando há sintonia entre os membros da equipa (entre turnos, decisões clínicas, etc.) os utentes beneficiam diretamente disso.

O professor salientou também que, apesar de todos termos a nossa própria forma de trabalhar, é essencial saber ouvir, aceitar críticas construtivas e colaborar sem ego ou competição, principalmente em contextos em que o cansaço e a pressão são constantes. Esta reflexão levou-me a reconhecer que, enquanto futuro profissional, devo não só desenvolver competências técnicas, mas também investir nas minhas competências relacionais, pois a enfermagem é, acima de tudo, um trabalho em equipa.

Ao longo da semana, e em observação mais atenta, refleti também sobre algo que pode parecer simples, mas que é absolutamente central: a importância da rotina na vida dos utentes institucionalizados. Com o passar dos dias, comecei a perceber como muitos residentes organizam a sua presença emocional e o seu equilíbrio funcional em torno de pequenos rituais e horários previsíveis: a hora do pequeno-almoço, o momento do banho, a medicação, as visitas, a conversa com os colegas de mesa. Cada uma destas ações, por mais rotineira que pareça, representa um ponto de referência, uma âncora, especialmente para utentes com défices cognitivos, demência ou níveis elevados de dependência.

Compreendi que a consistência na prestação de cuidados (tanto nos horários como na forma como nos dirigimos aos utentes) tem um impacto direto na sua tranquilidade, cooperação e confiança na equipa. Quando a rotina é desrespeitada ou “quebrada” sem aviso, é possível observar estados de maior agitação, desorientação ou tristeza. Enquanto aluno e futuro profissional, esta perceção reforçou em mim a ideia de que a empatia também se expressa na capacidade de respeitar os ritmos e as rotinas do outro, mesmo quando temos pressa ou tarefas acumuladas.

Esta semana permitiu-me aprofundar dois aspetos essenciais para a minha futura prática de enfermagem: a importância da coesão e da comunicação entre profissionais, e o impacto da previsibilidade e da rotina no bem-estar dos utentes. Ambos os temas têm em comum a ideia de que o cuidado de qualidade nasce nas relações (entre profissionais e com os utentes). Refletir sobre estas dimensões ajudou-me a reforçar a consciência de que ser enfermeiro é também ser humano, estar atento ao outro e saber integrar técnica com sensibilidade e cooperação. Levo desta semana aprendizagens subtis, mas profundamente significativas para a construção da minha identidade profissional.

Alex Damas Santos (a22101256)